

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO EM NOVA IGUAÇU/RJ

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SOARES; Bianca Gouveia¹, FERNANDES; Isadora Letícia Melo²

RESUMO

O subprojeto “Ler, escrever e contar sobre o nosso lugar no mundo: o trabalho com narrativas de famílias na Educação Básica da Baixada Fluminense” faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no período de 2022-2024.

O PIBID Pedagogia IM/UFRRJ conta com a parceira importantíssima da Escola Municipal Monteiro Lobato, localizada no centro de Nova Iguaçu, e uma equipe composta por 8 bolsistas, 2 voluntários, 1 supervisor e 1 coordenador. Ressaltamos a relevância de manter o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como um programa que tem se destacado enormemente no campo formativo de novos professores, melhorando e muito suas práticas, especialmente em áreas carentes como a Baixada Fluminense.

O objetivo geral da pesquisa é analisar as práticas educativas sobre alfabetização e letramento desenvolvidas pelo PIBID Pedagogia IM/UFRRJ nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Monteiro Lobato em Nova Iguaçu/RJ.

A metodologia utilizada na pesquisa é de cunho qualitativa, parte do referencial bibliográfico, buscando trabalhar com os conceitos de Alfabetização e Letramento no ensino fundamental. Destacando dentre os referenciais: Soares (2004, 2006), Costa, Santos e Costa (2022).

O subprojeto, prevê duas frentes principais: a primeira se refere em contribuir com a elevação da qualidade do ensino na rede municipal envolvida e, em específico, à aprendizagem da leitura, escrita e conjunto de conhecimentos que promovem maior inserção dos sujeitos na comunidade em que vivem e no mundo; a segunda frente se refere ao favorecimento de uma rede de constituição e práticas educativas que poderão contribuir com os conhecimentos e saberes do alunado na relação com os lugares em que moram.

Destacamos das práticas educativas vivenciada no dia 19 de abril, o Dia dos Povos Indígenas, uma data para se celebrar a diversidade cultural dos povos indígenas do Brasil, e uma oportunidade de questionar o apagamento existente nas histórias e culturas indígena. Em grupo, discutimos como ainda é comum atividades que estereotipam e se apropriam da cultura indígena, então pensamos em uma abordagem decolonial.

Na turma de 1º ano, apresentamos que Nova Iguaçu em seu início teve a ocupação do território por povos indígenas, em especial o povo Tupi, para assim enxergarem que os indígenas estão presentes em todos os âmbitos da sociedade. E levamos a proposta da criação de potes de argila, inspirado na cerâmica indígena, que é utilizado no cotidiano dos povos indígenas e nos rituais, explicand suas funções, significados e relação com as diferentes situações na vida da comunidade.

Ao final da atividade, as crianças ficaram com suas criações e levaram para casa, o que é uma forma da discussão sobre a importância da preservação da cultura e das tradições dos povos indígenas estar chegando até as famílias.

Os/As pibidianos/as por meio destas práticas educativas vivenciam um conjunto de experiências com diversas práticas de linguagem que estão presentes na vida social e que também podem ser levadas à escola, destacando a vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo, pesquisa e vida pública.

PALAVRAS-CHAVE: pibid, pedagogia

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro , biancagouveiasoares@hotmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro , isaleticia04@gmail.com

